A VIOLETA.

N.º 2. Dames et Fleurs. OUTUBRO 23

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

A Despedida e o Agradecimento.

A VIOLETA.

Certos fenomenos tem necessariamente de se realizar no existir e vegetar dos entes, e das cousas, que todos nós — seres creados — havemos de os soffrer :—a morte ou o anniquilamento das nossas organisações é um fenomeno dos mais infalliveis.... antes é o unico, em que se não dá, e nem se ha de dar fallibilidade. —

Pela Determinação da Providencia as cousas mundanas tem um termo derradeiro : — e a **Violeta**, seguindo a ordem geral das cousas, tem tambem seu fim : e como ja soou a hora de seu desapparecimento da face da luz e do mundo, vai dizer o seu ultimo adeos, e socegada e sem remorsos dar a alma ao esquecimento e ao silencio. —

A **Violeta** bem sabe, que apoz si nenhumas recordações deixa—ella bem sabe, que sua morte será tão sentida e chorada, quanto foi festejada e saudada a aurora do seu nascimento ; e que seu nome cedo cahirá no olvido e deslembrança das pessoas, como o suspirar choroso da viuva rôla nos bosques, ou o ciciar da brisa da tarde, que passando, enamora e apaixona as flores dos prados — ella bem sabe, que somente saudosos d'ella ficarão os quatro amigos, que lhe derão a vida e a creação, a alimentarão e a levarão as mimosas mãosinhas das bellas de S. Paulo — de tudo isso bem sciente está a triste e moribunda **Violeta**, que ja sente faltar-lhe os ultimos alentos vitaes : — mas apesar d'essas considerações, quer despedir-se das Bellas e do mundo — e ser cortesã e civil —.

E nós que a fizemos vir a luz do dia, guardaremos cuidadosamente os secos petalos de tão linda e modesta florzinha, para no futuro os legar-nos a nossos filhos, como lembrança viva da nossa vida escolastica.

A vida da nossa **Violeta** foi uma vida regular — nasceo; — enfeitou os prados e os jardins das lettras, e aromatisou os toilletes de suas Patricias—e ago-

FOLHETIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Santista. — Muito bem vinda, minha amiguinha : pensava, que ja não vinheis mais —.

Paulista. — Como estais tão enfeitada e galante ? — parece que hoje é o dia do nosso noivado — certamente, que uma desposada não vai com o noivo ao altar, mais adereçada e cheia de louçanias.

Que lindas marrafas, que são essas, que vos ornão e mais embellesão o vosso rosto fermoso? — como vos está bem assentado e ajustado o vosso vestido á polca !—

Minha amiguinha, ides tão sbelta e elegante, que certa estou, e desdeja prognostico-vos, que na Concordia captivareis algum coração—

Santista. — Sois muito alegre e graciosa, e boa — Agradeço os vossos gracejos —

Então vamos! desde as ave-marias, que estou prompta a vossa espera — como na Sé ja derão oito horas, e ainda não me tinheis vindo buscar, hia ficando desacoroçoada, e pensando que me havieis esquecido. —

Paulista. — Pois pensaveis mal.—trago-vos sempre em lembrança, como em pensamentos um amante apaixonado traz a amada extremosa — mas quereis ser a primeira a apresentar-vos na reunião ? — isso era caipirice. —

Não sabeis, que o grande tom das madamas é irem tarde e bem tarde para as partidas e soirées, a fim de se tornar notavel a sua chegada? e para ao entrarem no salão, as vistas dos circumstantes cravarem-se sobre ellas, e admira-

ra que tem decorrido tres mezes de uma existencia florida e balsamica, como as demais violetas, fenece e morre. —

No seu apparecimento á luz do mundo, as Bellas a mimosearão com seus galanteios e carinhos, e a perfumarão com seus aromatisados escriptos: — e os homens com seus favores e protecção a cobriráo do ardente Noto da critica dos zoilos, e do queimador sol da desanimação: — e assim a **Violeta** mimoseada... embalsamada.... e protegida chegou ao derradeiro quartel de sua curta vida — debruçou-se em sua hasteasinha flexivel e delicada — cerrou seus petalos — e exalou os ultimos suspiros —

Coitadinha da Violeta —

Antes porem de morrer, seria ingrata e desagradecida a nossa **Violeta**, se ás pessoas, que a acariciarão no seu suave viver, não derigisse seus reconhecimentos; e para salvar essa falta a **Violeta** tributa :—

Amor.. gratidão e saudade ás suas lindas e carinhosas patricias, que a lerão e honrarão suas columnas com suas elegantes inspirações. —

Gratidão e reconhecimento aos seus assignantes, que a alimentarão na vida. —

Saudade.. gratidão.. amor e respeito ao publico, que bondadoso a acolheo, e a escudou com a sua protecção.—

Flor do Valle. [a]

.... Fiends might pity what I feel
To know that thou art lost for ever.
Byron.

Ouviste um dia os canticos do anjo ?
Viste em seu rosto — da belleza as côres ?
E na manhã da doce primavéra
Flor do valle crescendo entre as mais flores ?

Então puro era o ceo, — e verde o campo ;
E a vida alegremente lhe corria ;
Folgava em seu primôr da mocidade,
E nos braças de Deos adormecia.

E tão bella e tão casta !... — descuidosa
Do futuro, em presente tão risonho ! —
Apenas em sua alma, e quasi a furto,
Vaga imagem de amor sorria em sonho.

Tanto mancebo esbelto, que a cercava,
Com olhares de candidos amores ! . —
Porêm ella, mais pura e mais formosa,
Flor do valle brincava entre as mais flores.

A brisa da manhã lhe ouvia os cantos
E o echo da campina os repetia ;
A'tarde, sobre a relva perfumada,
Cantando novamente, — adormecia.

E cantava e dormia.... — e veio o Inverno
E trouxe sua nevoa e seus rigores ;
E acharão-n'a sem vida e descorada
Flor do valle morrendo entre as mais flores.

[a] A' morte de uma moça.

---

rem o seu bom gosto de vestir!!

Santista. — Esse bom tom não me é desconhecido — bem sei, que hoje é essa a moda — porem tenho por experiencia conhecido inconvenientes na sua adopção—por exemplo: perdem-se as primeiras quadrilhas, —assim como os melhores pares, que a esse tempo já se tem *engajado*, cabendo-nos somente os vesgos, feios e velhos. —

E que graça tem a gente dançar com taes entes! —

Finalmente é mau ir-se tarde para os soirées, por que não se achão cadeiras, pois todas se achão occupadas: e anda a gente de um lado para o outro, como andorinhas perdidas, e sem ninho. —

Paulista. — Tudo isso se acha prevenido na Concordia.

Depois das oito horas, é que lá se começa a dançar — e o mais, que se pode perder, indo mesmo um pouco mais tarde, que as oito, é somente uma contradança. —

Em quanto a pares, nenhum receio tenhaes, porque lá tudo é á sorte. —

Quereis saber como se arranjão os pares? — dão-se cartões numerados aos homens, e outros ás Senhoras — feita esta primeira operação, passão os homens a combinar seus cartões com os das senhoras, e conforme se combinão os numeros d'elles, assim ficão sendo pares — ja vedes, que assim está prevenido o mal. —

E' verdade que assim mesmo podem-se fazer muitas cabalas; — mas como ordinariamente são mestres-salas, pessoas sizudas, nenhumas se fazem. —

Quando voltou depois a primavera,
As florinhas e o campo viceja.[illegible].
O valle fez-se verde e o ceo se[illegible]eno,
Mas os cantos do anjo não voltarão.

Eu lhe escutei a voz harmoniosa,
Eu vi a flor do valle em seus verdores;
Hoje só ouço o murmurar do vento,
A flor do valle abandonou as flores.

F. O.

Fragmento.

O Livro das minhas melancolias.

— Ella. —

Estava sentada sobre um marco de pedra no caminho, debaixo de um carvalho — estava coberta de andrajos de mendiga --

Suas faces erão macilentas e enrugadas-seus labios seccos e descorados — seus olhos fundos e moribundos --

E me compadeci da pobre — ella me extendeu a mão, e eu a esmolei --

Algum desgosto havia arrastrado aquella desgraçada ao caminho da infelicidade --

Quem n'ella reparasse, conheceria que as rugas do seu rosto erão produsidas pelos padecimentos moraes do seu coração — e a velhice antes da idade lhe havia branquejado a cabeça --

Os andrajos que tinha por sobre as resequidas pelles do seu corpo, não a resguardavão das intempereis das estações — e ella tremia de frio, e de fome —

Era o simbolo da desgraça personalisado na mendiga —

E todas passavão, e não attendião aos pedidos silenciosos da desgraçada —

Ella lhes extendia a mão em signal de supplicação, e elles a não vião —

Estava como despresada do mundo — e n'ella já havião morrido todas as esperanças da terra.

Dezejava e esperava a morte para socegar de tantos tormentos curtidos na vida —

Enganada... deshonrada.... e despresada — não poude supportar tantos golpes juntos, e perdeu a rasão —

E ás horas do costume vinha debaixo do carvalho esmollar aos caridosos uma esmolla para si —

Compadeci-me da mendiga — e reparti com ella a fortuna, que possuia; e assim livrei uma infeliz da maldição, e despreso dos homens, e do desespero da vida —

Sua alma porem não pode mas gosar venturas — sua existencia estava eivada de mal da morte: e seus ultimos dias sobre a terra, ainda que fossem melhorados de condição, forão comtudo breves —

A sua vida acabava de encher as folhas do seu livro — e ella deu a alma ao creador, compungida de seus erros —

E numca mais ninguem a viu debaixo do carvalho, sentada no caminho sobre o marco de pedra — *F. V.*

Tambem em quanto aos assentos, e cadeiras, nenhuma senhora deixa la de as achar — porque alem de haverem cadeiras de sobra, accresce, que essa sociedade tem um numero certo e determinado de convidados, assim como de socios, de sorte que, assim nunca se dá esse inconveniente. —

Porem agora já são horas — Quando nos encontramos, damos tanto á trella, que quem nos escutasse, nos chamaria de massantes. — Dá o vosso braço a meu primo, que eu vou com o vosso pai. —

Vamo-nos.

E lá se forão—lá entrarão—e se summirão no turbilhão das Bellas. —

EPILOGO IMMATURO.

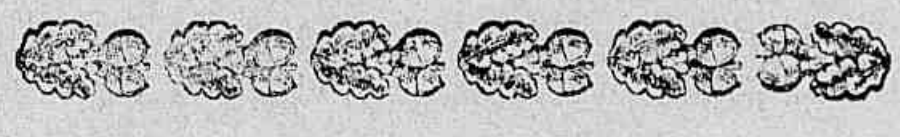
Muito pesar actualmente nos possue, por morrer a nossa **Violeta**, e por não podermos finalisar o nosso folhetim, que começamos a sua publicação no quinto numero d'este jornalsinho--pois desejosas devem de estar as nossas leitoras... assignantes e patricias por saber o fim delle, e qual o resultado final das conversas entre a Paulista e Santista.

Commettemos um grande erro na confeição do nosso folhetim, que somos primeiro a confessal-o, e de que pedimos desculpa — não soubemos mediras forças e vida da **Violeta,** e fizemos um folhetim superior a esse jornalsinho: e agora força he pararmos na continuação da sua publicação, por que a **Violeta** se vai murchar, e fenecer, e a-

De Marilia o doce canto
Duplica as glorias de Amor.

Orpheo, que cantava tanto,
Que obrou prodigios co'a lyra,
Tivera zelos se ouvira
De Marilia o doce canto.
E' sua voz um encanto,
Tem desmedido valor;
Prende o tempo assolador,
Adoça humanas desgraças,
Faz chorar d'inveja as Graças,
Duplica as glorias de Amor.

C....



CHARADA.

Sem mim o Duque de Guise 1
Nome eterno não teria,
Nas paginas da franca-historia
Seu nome não ficaria —

O mesmo Deos não pudera 1
Sem mim a mulher formar,
Esse ente encantador
Que nos faz tanto penar.

Dentro em mim procurar vai 2
Muita gente a sua sorte,
Sahindo huns mui contentes,
Outros trazendo a morte.

Conceito.

Nas faces tem
A côr da roza,
Tão linda e pura
E tão mimoza.

Seus lindos dentes
D'alvo marfim,
Exhalão só
Puro jasmin.

Os seus cabellos
Lindos dourados
Da propria Venus
São invejados.

Nos olhos tem
Do céo a côr,
N'elles se lê
Somente amor —

Eis o retrato
Da minha bella,
Eis o retrato
Da minha estrella.

* * * *

Decifração da charada do numero antecedente — *beijamão.*

guardarmos para o anno proximo vindouro para dar-mos a sua finalisação -- porém para satisfazermos aos desejos das nossas amaveis Leitoras, em duas palavras resumiremos o folhetim, e em summa diremos o seu fim --

Como as nossas Bellas Patricias vírão e lerão, as duas amigas forão a Concordia, aonde muito se divertírão, e de que muito apaixonada de gosto ficou a Santista, achando-a uma sociedade boa, decente e regular --

Viva e linda, como era a fillha de Santos, empressionou e captivou um lindo mancebo, que em poucos mezes a desposou, tendo passados esses momentos indisiveis, que o todo amante de romances tem e gosa --

Viveu muito feliz no seu novo estado de espoza--e as suas relações de amisade mais se estreitarão com a Paulista, que foi uma das madrinhas do casamento.

Em resumo pois eis a historia das Duas Amigas -- *F. V.*

Despedindo-nos do público, e das Bellas, pedimos perdão e desculpa do mau cumprimento, que demos a tarefa, que sobre nós tomamos --e lhes desejamos muitas felicidades e bons casamentos, até o anno vindouro, em que florecerá outra vez a nossa **Violeta.**

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobra
(*Impressor Luiz Antonio Correa*)